

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500
: 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: 10 : — África 12500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

VISITA FAMILIAR

ESTIVERAM em Lisboa os aspirantes e cadetes brasileiros. Esta notícia, que pode parecer vulgar, tem alto significado político e social. Duas Pátrias Irmãs que se estimam, laços fraternais que se estreitam, animados pela sã política de dois Governos que transformam os laços de sangue, cimentados na mesma origem histórica e na permuta secular de elementos da população, no vínculo sagrado de um perfeito entendimento, de uma alta compreensão de deveres que irradiam de uma natural e espontânea comunhão de sentimentos e de afectos.

E não são palavras o que se afirma; factos, muitos factos recentes atestam esta verdade.

O acolhimento carinhoso e a distinção dada ao nosso novo Embaixador no Rio de Janeiro, cumulado de atenções e de gentilezas, o enlevo com que a população do Brasil aplaudiu recentemente os nossos marinheiros que desfilarão garbosamente na capital brasileira, o acordo realizado pelos dois Governos para que se unificasse a língua comum, velando pela sua pureza e pela sua expansão, as referências elogiosas feitas em jornais e em revistas, em publicações periódicas e em livros, em conferências e em entrevistas à acção de Portugal e ao seu ressurgimento e tantas outras manifestações, são a prova mais evidente da estima que une as duas Nações, são elementos que concorrem para que os laços de amizade se tornem mais fortes e mais estreitos entre os dois povos.

E como reflexo desta política, que cria sentimentos de gratidão, nós pudemos ver como foram recebidos no nosso País os aspirantes e cadetes brasileiros; não como estrangeiros, porque como tal não os consideramos nem o sentimos, mas como irmãos a quem abrimos as portas da nossa casa com lealdade, com franqueza, com desvanecimento, num ambiente familiar em que a confraternização espontânea e sincera se efectuou, se manifestou na plenitude das almas moças, ávidas de conhecer o berço dos antepassados, enlevados nas magníficas realizações do Presente.

E neste País de ordem e de progresso puderam percorrer as nossas mais belas regiões, visitar os nossos monumentos, carinhosamente recebidos em toda a parte, pelas entidades e pelo povo que na sua simplicidade os acolhia desvanecido por ter na sua terra os irmãos de Alé-Atlântico.

Foi uma jornada de confraternização que, embora de poucos dias, manifesta de forma bem clara e eloquente os sentimentos dos visitantes e dos visitados.

E' porque ao esplêndido acolhimento que lhes foi dispensado, os aspirantes e cadetes brasileiros corresponderam com um sentimento de gratidão exuberantemente manifestado e, à partida, pudemos ver nos olhos e adivinhar nos corações, porque os olhos são o espelho das almas, o reconhecimento e a saudade destes dias passados em Portugal, no seio de uma família orgulhosa de os receber e saudosa de os ver partir.

Essas saudades são outros tantos laços que pela vida fora continuarão a estreitar cada vez mais a amizade dos dois povos, ciosos do mesmo passado comum, falando a mesma língua, animados pelos mesmos sentimentos fraternais que a distância não afrouxa, que o tempo não destrói.

Jornada de confraternização foi esta que simboliza o entendimento dos dois Governos, a amizade de dois povos, os estreitos laços que unem as duas Nações.

E. P.

Círculo Cultural do Algarve

Da Comissão Directiva desta bela instituição recebemos um officio onde nos é comunicado que na ultima Assembleia Geral foi aprovado por unanimidade um voto de louvor ao «Povo Algarvio» pelas referências ás acti-

vidades culturais deste Círculo. Nada têm que nos agradecer e as referências que aqui temos feito são devidas unicamente a que é essa a nossa maneira de apreciar a acção do Círculo Cultural do Algarve. Somos alheios,

Portugal Exercícios de Linguagem

(Pelo falecimento de um poeta nacional)

POETAS

Da Grécia antiga, Homero, cego, cantando guia o saudoso Ulisses à pátria se tornando.

Da soberba Roma, o delicado Horácio, em suas odes pintando a vida simples do arado campo se deleita.

Da belicosa Gália, da repartida Italia—um Dante, um Petrarca, Corneille, Racine, Lamartine e tantos mais que em versos imortais contando vão as negras sombras do dantesco inferno, as «Rimas e Triunfos» de um amor eterno, «Atila», o bárbaro conquistador, «Andrômaca», a mãe de Heitor e a dor que emana d'«O Crucifixo».

Que dizer da orgulhosa Albânia, da guerreira Germânia?

Dois nomes só, dois cantores, que as dores, as paixões, os amores, as ilusões das humanas gentes no duro bronze gravam:—Shakespeare, príncipe de poetas, sua formosa obra genial não tem igual, talvez, na terra; Goethe, génio universal, autor do velho Fausto que ao espírito infernal a alma vende a troco de vaidades.

Da fidalga Espanha, do Portugal navegador—o poema do Cid Campeador, o paladino sem par; os Lusíadas, a epopeia do mar; o cómico herói de Cervantes, dos cavaleiros andantes o mais exaltado, animoso, apaixonado, idealista, zeloso de fé e de justiça; o lirismo subtil do fiel Amadis; o lusitano culto da saudade, que o rei trovador nos canta em sua cantiga de amor — «Que soydade de mia senhor ey».

.....
Nascem os homens, com o seu

destino, e o mundo vai rolando sempre rolando...

Nascem pobres, nascem ricos, nascem nobres, nascem plebeus, mas poetas... esses só Deus os forma da mais fina argila.

Poetas, crianças grandes, simples, encantadoras, almas sonhadoras no espaço perdidas; da terra não recolhem as benesses queridas, as riquezas vão de transitório brilho.

Olhos de artista, do belo enamorado; seu estro perfumado de capitoso aroma, a bruteza doma da vida cruenta.

Amantes da mulher, da verde natureza, da beleza eterna, do céu prateado de estrelas constelado, das noites de luar, em que a vogar o pensamento corre sem parar pelo espaço infinito.

Almas de eleição, que o coração ardente abriga no seu seio prenhido de amor. Guardai-as, senhor, dos vendavais da vida. Dai-lhe guardada. Guardai-as, Senhor!

António Almodovar

P. S. — O nosso último Exercício (não se leia Lição), suscitou reparos e elogios de mão amiga.

Agradecemos uns e outros especialmente aqueles, que nos habilitam, aqui e ali, a ir melhorando a forma—esse tecido impalpável que veste os escritos dos mestres da nossa língua.

Transcendendo os limites deste «dueto» amistoso, uma frase destoou—«terra de cegos»—que, francamente não gostámos.

Termino, pedindo licença para emendar uma só gralha que mais me deu no goto—em vez de população leia-se população.

E fiquemos por aqui, como diria Apeles.

A. A.

Assistência no Algarve

A oferta feita pelos srs. Major Dr. David Neto, Francisco Calado e Dr. Magalhães Barros, de uma propriedade em Mexilhoeira da Carregação para nela ser instalada uma Escola de Artes e Offícios e pratica de Agricultura para os rapazes pobres do Concelho de Portimão e concelhos limitrofes foi aceite oficialmente.

O sr. Sub-Secretário do Estado da Assistência Social já homologou a referida oferta, elogiando a dedicação pelo bem publico manifestada por aqueles ilustres algarvios.

Consta-nos que vão ser aproveitados para instituições de assistência, os grandes baldios do concelho da Vila do Bispo e o velho Convento de Lagôa.

Como já foram nomeadas as Comissões do Socorro Social no Algarve, a Assistência Social, nessa modalidade, vai, também, tomar um grande e necessario incremento no Algarve.

Ainda bem.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Dr. Manuel Rodrigues

Com o seu falecimento desapareceu da cena politica do Estado Novo uma das suas mais dinamicas individualidades. A sua passagem pela pasta da Justiça, alguns 12 anos, marcam inconfundivelmente, uma ideia e um Homem. Por todos estes motivos, o «Povo Algarvio» não podia deixar de se referir a esse infausto acontecimento em que a Nação perdeu um dos seus mais valorosos elementos.

Melhoramentos

Na ultima reunião do Concelho Municipal foi aprovada uma autorização para a Câmara Municipal contrair um emprestimo de 500 contos. Destina-se este a estradas, ao novo cemiterio de Santo Estevão, aos passeios da Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo e Rua José Pires-Padilha, etc..

Das pequenas receitas da nossa Câmara Municipal, foi preciso esperar pela liquidação ou diminuição de algumas dividas mais importantes para se poder pensar em contrair novos encargos a fim de acudir aos melhoramentos mais urgentes e necessarios.

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Se o tempo permitir realiza-se hoje, nesta cidade, a tradicional e grandiosa Procissão de Cinzas, uma das mais lindas do Algarve.

A procissão sairá pelas 17 horas, da igreja da venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Acompanhará a procissão em todo o seu habitual percurso a excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

E' de esperar grande ocorrência de forasteiros, como nos anos anteriores, visto tratar-se da única procissão no seu género na nossa Província, quer pelo elevado número de andores, quer pela sua excelente organização.

A boa vontade de alguns tavirenses tem conseguido com que se não perca mais esta bela tradição religiosa da cidade.

Ecoss do Carnaval—Terminaram os folguedos carnavalescos da cidade, que decorreram com alguma animação e tudo dentro da melhor ordem.

O Carnaval folião e sujo desapareceu para dar lugar a um Carnaval moderno, sério, com menos graça mas também com menos estupidez.

Durante os tres dias mais festivos, houve bailes de máscaras nocturnos e matinees infantis nos clubes locais.

No domingo gordo, ainda a hora matutina foi a cidade visitada por uma «Estudantina» da vizinha aldeia de Moncarapacho e no dia de Entrudo, um grupo de rapazes organizou com certa graça, uma paródia intitulada «A Favorita do Sultão».

Nisto se resumiu o Carnaval em Tavira.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizam-se nos dias 16 e 23 do corrente as habituais consultas mensais deste Serviço. Todos os operados já tiveram alta completamente curados.

Realiza-se hoje, pelas 10 horas, a consulta mensal de Oftalmologia (Dr. May Viana).

A consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogerio Peres) continua a ser aos domingos, pelas 11 horas.

Uma comissão composta pelos srs. Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, foi recebida pelo sr. Governador Civil de Faro a quem pediram o seu valioso patrocínio para as justas pretensões da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

O habitual subsidio anual da Assistência Social foi este ano augmentado para 15 contos.

Já foi recebido o subsidio de 4 contos da Companhia de Pescarias do Algarve (Mêdo das Cascas).

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro António Pinheiro—Espectaculos da semana—Apresenta hoje um excelente programa duplo. O filme de fundo é uma excelente comédia musical do mais accentuado bom humor, com dois grandes artistas, Fred Astaire e Rita Haywoort e o sempre estimado Adolphe Menjou. *Nunca estiveste tão linda*, diz Fred Astaire, e na verdade, nunca Rita Haywoort, esteve tão linda. Nesta comédia musical, verifica-se também que Fred Astaire nunca esteve tão excepcional e que a musica e os bailados nunca foram tão inspirados. Daqui resulta que este filme é o mais aconselhado para toda a gente e decerto ninguém quererá perder tão delicioso espectáculo. Em complemento *O Segredo de Estaua*, super produção policial de agrado certo com Chester Morris e Harriet Hilliard.

Quinta-feira—Mais um excelente programa duplo fornecido pela Seleção Warner Bros. O primeiro tem por titulo *Alarme no Atlantico* e tem por interpretes o grande artista Raymond Massey, ao lado de Jonh Garfield e Nancy Coleman, e que nos descreve a acção da espionagem na América do Norte, empenhada em destruir o fornecimento de homens e material para a campanha da Europa. Um filme de movimento, interesse e imprevisto, desempenhado por um grande conjunto de artistas. O complemento, uma excelente comédia *Nancy Detective*. Um filme em que não falta a aventura, riso, alegria e mocidade.

A questão espanhola

Muito debatida nos jornaes, em telegramas de várias agencias, esta questão apresenta-se ao comum dos mortaes como um enigma, principalmente para nós, portugueses, que conhecemos os factos um pouco melhor que os outros povos. A necessidade, no entanto, de contribuir para um mais amplo esclarecimento desta questão que nos toca de bem perto, levou-nos a transcrever, apesar do seu tamanho, a crónica que sob o titulo «Aquilo que se ataca na espanha de hoje», publicou no muito interessante vespertino lisboeta «Victoria» o seu cronista das questões internacionaes, Dutra Faria que tem marcado um lugar de realce como jornalista dedicado a taes estudos.

Por essa transcrição, os nossos leitores ficam a par de tudo o que se tem passado com a nossa vizinha, durante e depois da guerra. Há apenas um facto que Dutra Faria não focou, a occupação de Tanger.

Mas o que não podemos deixar de concluir é de que se trata de uma autentica ingerencia estrangeira na vida de uma Nação que nem pelo pedir nem pela desordem, a motivou. Se a Carta do Atlantico falasse...

Grave Perigo

Na madrugada do dia 6 do corrente as águas do mar invadiram o centro populacional de Cabanas, da Fréguesia da Conceição, dêste concelho, pondo em risco as casas da baixa-mar não tendo havido, felizmente, desastres pessoais.

O sinistro deu-se em virtude do canal aberto a leste da nossa barra, por ocasião do ciclone de 1941, se ter alargado nos últimos dias mais 300 metros para nascente aproximadamente, collocando assim aquêl Povo à mercê de situações que a não serem prontamente remediadas causarão prejuizos gravissimos para aquêl centro piscatório constituído por um total de 1.200 habitantes em 300 fogos.

A água na povoação chegou a atingir 30 cm. de altura e abrangeu uma extensão de cêrca de 2 quilometros causando prejuizos não só nas habitações como também nas propriedades circunvizinhas onde foram bastante danificadas as sementeiras pelas infiltrações da água salgada.

Uma comissão de habitantes daquêl povo composta pelos srs. José Joaquim da Rosa, Joaquim Eugénio, António dos Santos Costa, Manuel Pedro Rodrigues, Sebastião Viana, Aurélio da Assunção Enes, António dos Santos Fernandes e Sebastião da Silva Neves, avistou-se nesse mesmo dia com o sr. Presidente da Câmara, Capitão do Porto e Delegado da Hidráulica do Guadiana, pedindo providências, pelo que visitaram nessa tarde aquêl povo além do sr. Dr. Ramos Passos, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, os srs. Engs. Brandão Calhau e Coutinho de Lima, respectivamente Directores da Hidráulica do Guadiana e dos Portos do Sotavento do Algarve.

E' gravissima a ameaça que impende sobre Cabanas e a sua população de gente trabalhadora e ordeira.

A marcha ininterrupta da barra aberta pelo ciclone, para leste, começou, com este sinistro, a mostrar quanto é urgente procurar uma solução para o triste futuro que sobre Cabanas, o Arraial da «Abobora» e toda a região até Cacela, se está nitidamente a desenhar num horizonte, infelizmente, já bem próximo.

NECROLOGIA

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. João do Carmo Pescada, proprietario.

O extinto contava 58 anos de idade, e deixa viúva a sr.^a D. Gertrudes dos Reis Santos Pescada e era pai da sr.^a D. Judite dos Santos Pescada Carapeto, sogro do sr. Eduard Carapeto, serralheiro mecânico, cunhado dos srs. Tenente José Augusto Correia, Comandante da G. N. R. nesta cidade, Amandio de Jesus Frangolho, dignissimo empregado da C. P. e de Victorino Soares, comerciante, e tio dos srs. Oscar Correia, estudante da Escola Superior de Veterinaria e Dr. Jorge Correia, distinto médico nesta cidade.

O seu funeral que se realizou no dia 8 do corrente, foi muito concorrido.

A' família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

ALGOZ

Iniciativa bem útil

Nota-se desde há tempo nesta localidade, a grande falta de casas para habitação, e cujo problema tem merecido pelos seus aspectos diversos, franco reparo.

Nada se tem diligenciado momentaneamente para esta solução e assim assistimos a que operarios que aqui tem as suas occupaões, tem de bem distante e diariamente caminharem até aqui. Outros vivem com a sua familia em

"Flor-do-Chá"

(POEMAS CHINEZES)

A morte da aguia

*Uma aguia negra vivia num monte
tão alto, que o Sol o cobria de neve;
—a neve é luz que o Sol resguarda, em pedra,
nas montanhas que lhe ficam mais perto.*

*Um dia, viu surgir um grupo de homens;
eram mais altos do que ela imaginava;
vinham subindo com os quatro membros;
o que também a surpreendeu.*

*E outros homens fôram no caminho daqueles,
e mais homens no caminho dos outros:
—o mar revolto da humanidade
inunda sempre qualquer caminho novo.*

*Morreram varios, gelados pelo inverno;
morreram muitos, sumidos nos barrancos;
como se fôssem soldados heroicos
a conquistar grandes venturas e honras.*

*Eles construíram uma torre muito alta
no cimo da qual a aguia viu surgir
um tubo com uma pupila reluzente
apontada aos quatro cantos do céu.*

*Cuidou a aguia que temerosos caçadores
tinham vindo para, em caçada real,
derrubar as cem mil aves nocturnas
cujos olhos ela via brilhar no céu.*

*E esperou sobre um alto rochedo,
serenamente, como esperam as aguias.
Mas dos cem mil olhares nocturnos
nenhum deixou de povoar o céu.*

*Viu que êles queriam medir o Sol
—que ela sabia não ter medida alguma,—
e que, para o olharem como ela,
coalhavam num vidro os cristais da noite.*

*E viu que perscrutavam a altura
por terem sede de dizer ao mundo
que há outros mundos mais vastos e melhores
que a nossa fraqueza não pôde atingir.*

*A aguia viu, e não compreendeu
por que haviam de subir para humilhar-se
aqueles que, se fizessem como ela,
podiam sentir o Infinito num olhar.*

*Na manhã em que sentiu tudo isto
abandonou nervosamente o seu rochedo.
esvoaçando como quando de madrugada
partia a dispersar as ultimas estrelas.*

*Voou mais alto do que nunca;—e tão alto,
que o mundo rolou sob o seu voar;
ao descer, cançára-a a luxúria do Sol,
e estavam longe as montanhas em que nascêra.*

*Viu em baixo um céu novo e mais azul
em que bailavam soes recém-nascidos.
Então, a aguia duvidou.
Acreditou numa verdade nova,
diferente da sua verdade eterna.
Seduziu-a aquele céu desconhecido.*

*E adormecendo as azas contra o corpo,
—caiu no mar.*

casebres que de momento para outros os podem sepultar e ainda em dificuldades para abrigar toda a sua familia.

Acabamos de ter conhecimento e com justificado prazer que um grupo de 50 operarios se dispõem a contribuir com toda a mão de obra para que se construa aqui um bairro com eguaes moradias.

E' de louvar esta iniciativa e que encontrou o mais franco apoio de todos, visto que o problema de casas constitui apreensão permanente.

A sua alta compreensão merece que as entidades competentes a que se devem dirigir com esta sugestão, lhes concedam as devidas facilidades ao fim em vista, pois o Bairro assim com aquela colaboração desinteressada, traz vantagem e resulta de benéfica utilidade.

Estamos de crer que as suas demarches serão acompanhadas de auxilio devido e fazemos votos bem sinceros para que esse grande problema, encontre justamente e bem merecido amparo do Estado.

Felicitemos esses modestos operarios bem conscientes e apeteçamos que a sua vontade possa ainda mais vantagens conseguir para melhorar esta situação em que se veem debatendo.

e.

Publicações recebidas

«Alco»—Boletim das Edições Gama. Numero dedicado á memoria do Comandante Paiva Couceiro, contendo a reprodução de um admiravel quadro de Abel Uliana.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Ordinária (CONVOCATÓRIA)

São convocados os srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na séde da Sociedade, nesta cidade, no dia 24 de Março próximo, pelas 15 horas, para o fim designado na primeira parte do n.º 2.º do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nêsse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 8 de Abril seguinte.

Tavira, 25 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Aquilo que se ataca na Espanha de hoje

No puro domínio dos factos—e nestas questões de política internacional são os factos que interessam e contam, não as aparências—é verdade que a Espanha podia ter atacado a França na mesma altura em que Mussolini a atacou;—«e é verdade que não o fez».

Nessa altura, todavia, os exércitos franceses debandavam ingloriamente, ultrapassados, em todos os pontos, pelas poderosas divisões «panzer» da cruz gamada; os ingleses mostravam-se exclusivamente preocupados com a defesa da sua ilha; perante o agrado, perante o aplauso dos comunistas do mundo inteiro, o «flirt» germano-soviético entrava, precisamente, na fase mais enternecedora—ao passo que, nos Estados Unidos, ainda não fora vencida a batalha de Roosevelt contra a teimosia dos isolacionistas e o partidário dos germanófilos.

Também é verdade, como lembra a nota do Governo espanhol, que, «ao constituir-se o Governo De Gaulle, na Argélia, e a pedido deste, a Espanha admitiu no seu território um agente oficioso». E' verdade, como igualmente recorda a nota do Governo de Madrid, que «pelo território espanhol, sem passeaporte nem documentação, passaram muitos milhares de oficiais e evadidos franceses, que foram engrossar os Exércitos da Resistência, em África».

Por outro lado, verdade é que a Espanha podia ter consentido na passagem dos exércitos alemães, para o ataque a Gibraltar, cuja queda significaria, para os ingleses, o encerramento do Mediterrâneo, a perda de Malta e do Egipto, a inutilização do Canal de Suez, porventura o Islam em armas, do Iraque ao Hadramaout, contra o Império britânico, decerto a Abissínia socorrida pelos italianos, através do Sudão anglo egípcio:—«mas a Espanha não consentiu».

Mais tarde, quando se opôs a que os alemães fixassem uma testa de ponte no Marrocos espanhol, a Espanha salvou de um provável malogro a grande expedição norte-americana—em cujo êxito Eisenhower pusera largas dúvidas; impediu que as forças «yankees», desembarcadas no Marrocos francês ficassem separadas das que, entretanto, haviam desembarcado em Oran—e sujeitas a uma inútil, desagradável guerra de usura.

E' certo que, normalmente, a neutralidade espanhola não foi, para as Nações Unidas, tão «colaborante» como a de Portugal; mas também é certo que a Espanha não estava ligada à Inglaterra por nenhum compromisso ou tratado e que (na opinião do professor Carlton Hayes, antigo embaixador norte-americano em Madrid) «o haver mostrado, naquele momento, qualquer parcialidade para com os Aliados teria sido tão suicida (para a Espanha) como se esse gesto partisse da Turquia, da Suécia ou da Suíça».

«Naquele momento»—ou seja; quando as divisões alemãs guarneciam toda a fronteira dos Pirineus, quando tropas francesas («aparentemente colaboracionistas»—escreve Hayes) ocupavam tanto Marrocos como a Argélia—e as forças aliadas mais próximas eram a «reduzida guarnição» de Gibraltar e os soldados de Montgomery, cercados em Tobruk ou batendo em retirada, no caminho de Alexandria.

Parece, de resto, que também nem sempre foi invariavelmente amigável e compreensiva a atitude dos Aliados para com a Espanha; parece mesmo que Churchill planeava, em 1941, a ocupação das Canárias por forças britânicas, se os alemães invadissem a Península mas que esse mesmo plano só não foi executado em 1942, para simples «cobertura» do desembarque norte-americano em Casablanca, porque o embaixador Hayes lograra persuadir o Departamento do Estado de que a melhor «cobertura» de uma tal operação era, ainda, a neutralidade espanhola, insanavelmente comprometida por qualquer acto ofensivo, praticado contra as suas possessões ou os seus territórios nacionais.

No livro que publicou—«War-time Mission in Spain»—o embaixador Hayes apresenta dois dos Ministros de Negócios Estrangeiros do Governo espanhol, durante a guerra, Beigbeder e Jordana, como não-simpatizantes com os alemães. Resta Serrano Suñer, o qual, agora entrevistado pelo filho de Churchill, Randolph, confessou que as suas simpatias iam todas, de facto, para a Alemanha—e que esperara sempre a vitória dos alemães. A verdade, porém, é que Serrano Suñer conseguira separar do seu seu alto cargo as suas simpatias pessoais que, pela sua acção política, foi por Ribbentrop cognominado de «jesuita»—epíteto na boca de um jacobino «nazi» tão depreciativo como na de qualquer dos nossos jacobinos de trazer por casa...

Depois—conhecida a posição de Portugal relativamente à Inglaterra, posição reafirmada, com toda a clareza, pelo nosso Governo, sempre que essa oportunidade se lhe oferecem—não foram poucos os observadores de acontecimentos internacionais que viram na constituição do Bloco Peninsular a forma menos directa e mais discreta, encontrada pela Espanha para se associar, de algum modo, e sem irritar os alemães, aos destinos da Aliança luso-britânica.

Está, de mais a mais, na memória de todos, a maneira como a Espanha se apressou a definir, uma vez mais, a sua neutralidade—(isto é, trocando pela linguagem corrente a linguagem diplomática: se apressou a garantir que resistiria, pelas armas, a quaisquer invações alemãs que tentassem forçar a fronteira dos Pirineus)—quando foram por nós, ao abrigo da Aliança, cedidas, nos Açores, facilidades aos ingleses.

Há, todavia, invocado, a cada passo, pelos russos, o caso da «Divisão Azul». Mas deve dizer-se que a Espanha não tinha nenhuma razão para simpatizar—e tinha, pelo contrário, todas as razões para antipatizar com os russos, com o seu regime e com os seus chefes, cuja intervenção prolongara desnecessariamente a guerra civil espanhola, aumentando, sem a menor vantagem positiva para a causa dos «vermelhos», quer o volume das destruições, quer o total dos mortos e a profundidade dos ódios.

Deve dizer-se, também, que o Generalíssimo Franco respondeu satisfatoriamente, logo que, por um diplomata aliado, o citado embaixador Hayes, foi levantado o problema da «Divisão Azul»—e não tardou que Jordana, informasse o mesmo diplomata de que a retirada dos voluntários espanhóis ia começar, embora sem alarde e após negociações difíceis com o Alto Comando Alemão.

Claro está, porém, que a Rússia não perdoa, à Espanha, a «Divisão Azul»—e que os russos são, na realidade, os organizadores de toda a campanha anti-espanhola, que vai pelo mundo. Campanha violentíssima, apaixonada e feroz—perante a qual vão sendo injusta e gradualmente esquecidos os serviços pela neutralidade espanhola prestados, em horas dramáticas, aos Aliados ocidentais, particularmente à França, à Inglaterra, até mesmo aos Estados Unidos.

Nem todos os cúmplices de Cristino Garcia e de Castro Rodriguez foram indultados—vimo-lo, agora, pelos jornais espanhóis. Sempre seriam, pois como afirma a imprensa francesa, dez os «democratas», dez os «republicanos» executados... Mas o que importa não é, afigura-se-nos, o número dos condenados; é o motivo da condenação. E sobre isso não pode haver dúvidas ou discussões... Esses homens cometeram assassinios, praticaram roubos à mão armada, projectavam levar a efeito outros assaltos e outros crimes de morte.

A nós, portugueses, como já observou Correia Marques, repugnamos, invencivelmente, que se aplique a pena última—por maiores que sejam os crimes dos condenados a tal pena.

Preferiríamos, assim, que em Espanha, à semelhança do que em Portugal acontece, já estivesse abolida, de uma vez para sempre, a pena última. Vemos, contudo, que ainda não a aboliram os Estados Unidos, por exemplo—e que os franceses a aplicam, com tremenda frequência, quer a criminosos de direito comum, quer a homens condenados por delitos de carácter político. Vemos, depois, que, em França, são os comunistas, precisamente, os que mais zelosos e mais severos se mostram—quanto à «depuração»; os mesmos comunistas que tanto se indignaram e tanto se doeram com a execução, em Espanha, pelos espanhóis, de Cristino Garcia e dos seus companheiros.

Episódio curioso, narrado pelo jornal francês «L'Epoque»:—na Assembleia Constituinte, antes que o Governo de Paris determinasse o encerramento da fronteira franco-espanhola, fôra apresentada, pelos comunistas, uma moção de protesto contra o fusilamento de Garcia e dos seus cúmplices, moção que alguns deputados do partido republicano liberal se abstiveram de votar.

—E' uma vergonha que haja abstenções—gritou, então, um deputado comunista.

E logo outros deputados da mesma cor secundaram:

—Fascistas!

—Assassinos!

O deputado republicano liberal Mutter exigiu que os comunistas retirassem as expressões injuriosas. O deputado comunista Guyot declarou que as mantinha. E como o tumulto se avolumasse cada vez mais, o sr. Auriol, incapaz de restabelecer a ordem na Assembleia, encerrou a sessão.

—Fascistas!

—Assassinos!

Todavia, fôra o comunista Cristino Garcia—e não o sr. Mutter, bom republicano e bom liberal—quem assassinara ou mandara assassinar o dono de um «bar», um sargento da Guarda Civil, dois soldados da mesma Guarda e dois correligionários, acoimados de «traidores à causa». Sim. Fôra o comunista Cristino Garcia...

Mas os comunistas agem apenas segundo as regras da sua moral ideológica—e segundo as directrizes que recebem de Moscovo—à margem de toda a lógica.

Não nos deixemos pois iludir e façamos por esclarecer, na medida das nossas possibilidades, aqueles que, por excesso de ingenuidade ou carência de informação, estejam dispostos a acreditar nos «slogans» de uma propaganda extraordinariamente hábil e activa. Ataca-se a Espanha, ataca-se o regime de Franco. Mas, para além da antipatia dos russos (e dos comunistas do mundo inteiro) pela pessoa de Franco e do seu regime, o que está, no fundo em jogo—como assinalou «L'Epoque»—é a posição da Inglaterra e dos Estados Unidos, na Europa. Aquilo que se ataca, de facto, não é o regime acioimado de germanófilo pelos mesmos homens que, até à invasão da Rússia pelos exércitos alemães, foram os mais devotados, os mais prestáveis, os mais entusiastas, os mais ardentes germanófilos. Aquilo que se ataca—é uma das últimas bases de ordem no continente europeu, um dos últimos fulcros de resistência à infiltração soviética, um dos últimos pontos de apoio possíveis de uma política anglo-americana de restauração da Europa.

D. F.

Publicações recebidas

«O Tripeiro»—Do Porto e pelo Porto. N.º 9—ext. do sumário: A naturalidade de Fernão de Magalhães, por D. Maria Benjona de Freitas; Nossa Senhora do O', por Dr. Rocha Brito; Guilherme Gama, por Araujo Lima; A Igreja de Leça do Bailio, por J. Fronteira; etc., além de magníficas reproduções de fotografias e desenhos.

UTILIDADES

A MODA

LUVAS, SACOS E CINTOS

Não é tarefa pouco complicada escolher na época actual uma completa e elegante toilette. Não basta saber procurar o feitiço mais distinto e mais apropriado mas também saber escolher e comprar todos os acessórios que com ele formem um harmonioso conjunto.

E' interessante essa selecção de detalhes mas tem o grave inconveniente de arrastar as senhoras mais coquetas a despesas superfluas muitas vezes mais importantes do que as que são permitidas pelo seu orçamento.

Há no entanto uma forma de reduzir ao mínimo essas despesas sem contudo deixar de sentir o prazer de usar tão lindas coisas.

Com um pouco de habilidade poderão executar por suas mãos essas encantadoras ninharias que tanto realce dão à toilette. Bocadinhos de fazenda igual á do vestido, retalhinhos de veludo ou de pele, restos de galões e de fitas de côres condizentes com a do vestido.

Para usar com um vestido castanho por exemplo, pode fazer-se um saco castanho com os cantos arredondados em baixo sobre o qual volta a cobertura de bordos também arredondados. Quatro azelhinhas de pelica rasé castanha de tom mais escuro formam uma curta franja na parte inferior do rebordo da cobertura tendo a mesma cobertura na parte superior dispostos em ângulo agudo 6 pequeninos arcos, 3 de cada lado do ângulo, da mesma pelica.

O saco faz-se em camurça ou antilope castanho.

As luvas de grandes canhões harmonizam-se com o saco, assim no canhão terão uma espécie de pequeno fole da mesma pele raida dos mesmos três pequenos arcos de pelica que se vêem dispostos no saco e duas azelhinhas no bico do pequeno fole.

O cinto pode fazer-se da mesma camurça ou antilope com o fecho da mesma pele que garante as luvas e o saco. Fazem-se também para acompanhar toilettes elegantes de tarde lindos acessórios graciosamente ornados, em veludo para acompanhar vestidos do mesmo tecido, sendo as luvas também de veludo guarnecidas de loutro. O cinto pode ser em antilope com fecho da mesma pele segurando um laço de veludo.

OS NOSSOS BOLOS

BOLOS PARA UTILIZAR CLARAS DE OVOS

Batem-se em neve, cinco claras de ovos; misturam-se com 180 gramas de açúcar, 100 gramas de farinha de aveia, 60 gramas de manteiga, derretida em banho-Maria, e algumas amendoas, não muitas, bem picadas. Barra-se com manteiga uma forma, deita-se-lhe dentro a mistura, polvilha-se com amendoas picadas e mete-se no forno.

ARROZ DO JAPÃO

Coze-se uma quarta d'arroz muito bem cozido passa-se pela peneira de cabelo faz-se uma calda de açúcar em ponto de pasta, deita-se-lhe o arroz e deixa-se criar ponto outra vez, tira-se do

Pela Província

Santo Estevão

Racionamento—Chamamos a atenção de quem de direito para que se acabe com a distribuição de cartões para farinha nesta freguesia porque as duas padarias aqui existentes dentro em breve terão de encerrar por falta de movimento.

Futebol—Está em organização um grupo de futebol local.

Alguns rapazes estão a treinar-se activamente para dentro em breve apresentarem a sua equipe.

Será desta que Santo Estevão, tal como a Luz, apresentará o seu grupo desportivo?

Casamento—No passado dia 2 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial do sr. António Alexandre Domingos Martins, proprietário, residente em Tavira, com Mle. Maria Cândida Viagas Lindo, prendada filha do sr. Joaquim Lindo, proprietário nesta freguesia.

Paraninaram o acto as sr.ªs D. Inácia Martins Lindo e D. Maria Barbara Martins e os srs. Ventura Manita da Cruz e Joaquim Mendonça Lindo.

Ai cerimonia foi acompanhada de mús ca sacra.

A tarde foi servido um abundante e fino lanche em casa dos pais da noiva.

Aos noivos, que partiram em viagem de nupcias, desejamos-lhes muitas felicidades.

Várias—De visita a sua família esteve nesta aldeia o sr. Epifanio Soares Correia, onde conta com sinceros amigos.—C.

Algôs

Sport Lisboa e Algôs—Causou profunda estranheza o facto da Junta da Freguesia local não ter accedido ao pedido que este clube lhe fizera para a cedencia duma faixa de terreno para o seu campo de jogos.

Bem contrariamente ao espirito que se vem verificando pelo melhor dos desportos, aquela entidade manifesta por tal, vontade em que a sua freguesia seja relegada para um plano inferior.

Parece inacreditavel quanto é certo a essa entidade competia e por dever, auxiliar sob todos os pontos de vista a pretensão justa que lhe foi endereçada. Mas as coisas são assim em certos espiritos e resultado, foi a recusa por unanimidade...

Chuvvas—Teem sido abundantes e de bastante beneficio para as sementeiras.

Endoenças—Realisaram-se este ano nesta freguesia as tradicionais cerimónias.—C.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. José Judice Leote Cavaco' Em 11—D. Luciana Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto e sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 13—D. Elisa da Costa Grilo, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, Menina Maria Aurora Pereira e sr. Eduardo Sancho Correia.

Em 14—D. Elisa Lopes da Costa e srs. Coronel João Antonio Correia dos Santos e Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 16—D. Maria Tereza da Silva Pires Faleiro Ramos.

Partidas e Chogadas

A fim-de passar o Carnaval com sua familia, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, distinto Capitão-Médico, em Lagos.

—No goso de ferias do Carnaval estiveram entre nós os srs. Oscar Correia, estudante do Curso Superior de Veterinaria, Manuel Prado e Carlos Pinto, Guardas-Marinhas.

—Esteve também entre nós, o sr. Tenente Eduardo Maria Pacheco Pinto, ao serviço em Lagos.

lume deita-se arrefecer, deitam-se-lhes 12 gemas d'ovos e vai ao lume até fazer estrada no fundo do tacho.

Companhia de Conservas Balsense

Séde em TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do § 2.º do art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 25 de Março p. f., pelas 14 horas, no seu escritório, a fim-de se deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e contas da Gerência e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal de accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 9 de Abril p. f., no local e hora indicada.

Tavira, 26 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral

José Rodrigues Centeno

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 31

Publicações recebidas

«Voz do Planalto» — Órgão de defesa da colonização nacional em Angola. Numero comemorativo da passagem do ano, 31 de Dezembro de 1945. Muitas paginas, muita colaboração, muitos anúncios e muitas fotografias.

«Sul Desportivo» — de Beja.

«Diário Popular» — de Lisboa.

«Aléo» — Semanario, de Lisboa, editado pelas Edições Gamma, Lda..

«O Trabalhador» — Quinzenario de Lisboa, órgão de movimento operario-católico.

VENDE-SE

Uma casa com 1.º andar no sitio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Pereira Guerreiro — Cacela.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.



Uma Chuva de Dinheiro!

Terá sempre chuva de dinheiro para desenvolver a sementeira da vida, quem se habilitar na papelaria-livraria

CASA BRASIL

Manuel Alexandre

TAVIRA

Ali encontra-se á venda grande variedade de numeração aos preços de Lisboa:

VIGÉSIMOS a 8\$00

BILHETES a 160\$00

Quando quiser habilitar-se para os 500 CONTOS prefira fazê-lo nesta casa que vende o jogo aos preços de Lisboa e tem a mesma probabilidade de vender a **SORTE GRANDE** que os outros, que vendem o jogo mais caro!

Quem sabe da Escala Não se rala.

O mais completo dos alfaiates

ROCHA Alfaiate

TAVIRA

Vende-se

Prédio urbano de 1.º andar com 14 divisões no mesmo andar, bom quintal, varanda, poço e 4 baixos com alguns compartimentos, na Rua Jaques Pessoa N.º 15, 16 e 17 e Travessa Jaques Pessoa N.º 2, 4 e 6.

Dirigir propostas a Domingos J. Soares, na mesma Rua, N.º 24 — Tavira.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

A pedido da respectiva Direcção, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir-se, na séde da Sociedade, pelas 14 horas do dia 24 do próximo mês de Março, a fim de se pronunciar sobre o aumento do capital social e consequente alteração do corpo do art.º 5.º dos Estatutos.

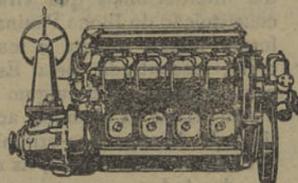
Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número legal, fica a mesma desde já convocada, com o mesmo fim, para o dia 8 de Abril seguinte, no mesmo local e hora.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

GLENIFFER



MOTORES MARITÍMOS DE 24 A 240 HP

A CHEGAR BREVEMENTE

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29. AVENIDA DA LIBERDADE. 41. LISBOA

ETP

Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornece propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

Empregados

Prédio

Precisam-se de dois para estabelecimentos de Merceria e Drogeria.

Idade, 12 a 16 anos com prática ou sem prática.

Dirigir á Firma Garcia & Dias — Tavira.

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.º andar. Ótimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira — Tavira.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA